
A influência dos factores sociais e culturais no desenvolvimento socioeconómico: uma análise comparativa dos casos de Portugal e Croácia

Demyan Belyaev - demyan.belyaev@ulusofona.pt ;

desenvolvimento, geografia cultural, geografia social

Nos últimos anos podia-se observar que tanto os investigadores científicos quanto os políticos mais e mais reconhecem a existência de uma relação entre o desempenho económico e as condições sociais e culturais num determinado país ou região. A organização social e cultural da sociedade humana varia de um lugar para outro e produz um contexto espacial sociocultural que exerce uma grande influência no sucesso ou fracasso das políticas do desenvolvimento implementadas numa ou outra área geográfica. As condições sociais incluem as disponíveis redes e estruturas sociais, os modelos prevalentes das hierarquias, os níveis da confiança e cooperação entre as pessoas e também o nível do desenvolvimento do comportamento cívico. As condições culturais se referem aos sistemas de valores dominantes, as atitudes comuns, as identidades colectivas da população e também ao património material e não material disponível e à valorização desta pelas pessoas.

Este trabalho analisa este assunto com base num estudo comparativo de casos de duas seleccionadas regiões em dois países semi-periféricos europeus: “Centro” em Portugal e Dalmácia na Croácia. Estes dois países têm muito em comum. Portugal historicamente era um dos últimos países na Europa a atingir uma alfabetização da sua população, e até hoje apesar dos consideráveis esforços do governo continua a ter uns dos mais baixos números na Europa nas áreas relacionadas ao conhecimento. A Croácia é comparável a Portugal de várias maneiras. No século 19 a Croácia já estava atrasada em muitos dos mais importantes indicadores do desenvolvimento socioeconómico, como por exemplo a taxa de alfabetização. A urbanização aconteceu aqui antes a modernização económica, e a agricultura ainda tem um papel importante na economia. Sendo uma democracia muito jovem, a Croácia está caracterizada por sérios problemas com uma governança eficaz, uma parte significativa da economia informal e permanência de fortes laços entre a zona urbana e a zona rural.

Na dimensão do desenvolvimento socioeconómico, os dois países e especialmente as regiões seleccionadas para a análise de estudo de casos neste trabalho podem em certa medida ser vistos como representativos de toda a periferia europeia. Este trabalho tenta identificar quais elementos específicos do contexto especial socioeconómico, político e cultural são responsáveis por ou contribuem para a persistência de certos atrasos em desenvolvimento nas

regiões escolhidas e apresentam um obstáculo para a transição delas à economia e sociedade com base em conhecimento. Além disto, o trabalho examina quais destes elementos podem ser corrigidos através de medidas políticas e quais fazem parte da estrutura espacial que não pode ser alterada facilmente.

Durante o período entre 1990 e 2008 os níveis da confiança em Portugal continuaram muito estáveis, sendo marcadamente baixos, acerca de 20%. Na Croácia, o segundo país seleccionado para a nossa análise, este número hoje é 28%. Considerando que a taxa inicial (antes da guerra da independência contra a Sérvia) era 25% e que em 2004 o nível de confiança no país estava em algum lugar entre 21% (inquérito de Caritas) e 31% (inquérito sobre a sociedade civil), achamos razoável supor que o nível de confiança na Croácia também permaneceu bastante estável e que ela pode ser colocada mais ou menos no mesmo grupo que Portugal.

Nas últimas décadas Portugal passou por um tempo de profundas mudanças em muitas áreas da vida social e económica. Esperava-se que a integração na EU e os apoios associados com ela iam ajudar o país a avançar bruscamente no seu desenvolvimento e eliminar os atrasos trazidos do passado. Neste contexto, seria razoável esperar que as mudanças socioeconómicas tragam também mudanças na área sociocultural. Portanto pode parecer uma surpresa que os níveis de confiança não melhoraram em 18 anos. Contudo não conseguimos achar em Portugal nenhuma correlação significativa entre a confiança e a idade, controlando pelo género, número de anos em educação e região. Em 2008 os jovens eram quase tanto desconfiados frente “as pessoas em geral” quanto os velhos. Entre as características demográficas mais comuns, apenas número de anos em educação mostrou alguma mínima correlação positiva e estatisticamente significativa com a confiança.

Para a Croácia, há um pouco mais dados sobre o estado de desenvolvimento da cultura cívica que para Portugal. É porque Croácia foi escolhida para o estudo no âmbito de um grande programa de investigação internacional chamada “Índice da Sociedade Civil”. Este programa incluía um inquérito sobre o “espírito público”. 53% das pessoas na Croácia falaram que lhes parecia “moralmente” aceitável não pagar o bilhete nos transportes públicos caso souberem que não iam ser controlados. 27% demonstraram uma atitude positiva frente à evasão fiscal e 22% não viam nada mal em pedir as ajudas do governo às quais não tinham direito.

A questão mais interessante é se os baixos níveis de confiança e cultura cívica observados nos países seleccionados para o estudo de casos são uma mera consequência do seu atraso em desenvolvimento socioeconómico ou se eles mesmo constituem factores importantes que podem influenciar o desenvolvimento negativamente. Por mais que a primeira explicação

possa parecer mais provável, não podem excluir a possibilidade que a relação entre eles de facto é contrária.